

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano I — Número 8

Agosto de 1963

DEZ RAZÕES POR QUE NECESSITAMOS DA ESCOLA SABATINA

1. A Escola Sabatina oferece o programa de estudo da Bíblia mais perfeitamente organizado e eficiente da denominação. Nela se encontra a oportunidade para todos, desde os mais novos até aos mais velhos, obterem conhecimento d'Aquele que é a fonte de todo o conhecimento.

2. A Escola Sabatina é uma instituição maravilhosa para conservar as crianças seguras dentro do coração da Igreja. Em nenhum outro serviço se ensina às crianças tão directamente o significado de uma conduta correcta e de uma fé profunda, com vistas a mantê-las na verdade.

3. Nesta vida a nossa alegria é com frequência rodeada de tristezas, e por isso jovens e velhos necessitam de um tempo como o que a discussão da Escola Sabatina oferece em que aqueles que passaram por iguais provações podem falar da sua fé dentro de um círculo de ouvidos que os compreendem.

4. Na Escola Sabatina os crentes ouvem semanalmente notícias missionárias, que dão talvez a nossa mais ampla e clara visão de uma mensagem que avança com o objectivo de reunir um povo de «chamados».

5. Aproximadamente metade de todos os fundos missionários que mantêm a nossa obra mundial são levantados através da Escola Sabatina. Neste serviço o crente pode apoiar com a sua força financeira um programa que é muito maior e mais amplo do que os interesses privados podiam ser.

6. Na Escola Sabatina os membros estão colocados numa atmosfera de conveniente observância do Sábado. Com grande dificuldade o cristão manteria invioladas as santas horas do Sábado. Primeiro na Escola Sabatina, e depois nos outros serviços da Igreja, este dia em que tantas pessoas labutam pode ser mantido no carácter de reserva e beleza como santo dia de Deus.

7. A Escola Sabatina inspira cada membro para o serviço activo. É promovido o trabalho de ganhar almas por meio de Escolas Sabatinas filiais, de Escolas Bíblicas na comunidade e de outras actividades evangelísticas.

8. A Escola Sabatina ajuda a desenvolver as qualidades de direcção latentes em muitos dentre o povo de Deus. Membros que se tornam dirigentes fortes na Escola Sabatina usam com frequência os seus desenvolvidos talentos na realização de todo o programa da Igreja.

9. A Escola Sabatina é uma reunião em nome de Cristo, e por isso os membros podem reclamar a promessa da Sua presença (Mat. 18:20).

10. Pela assistência à Escola Sabatina o membro da Igreja contribue para uma confiança em Deus e para uma inquebrantável dedicação religiosa que, como diz William Lyon Phelps, «devia ser o motor da vida; o sistema de aquecimento central da personalidade; a fé que dá a alegria à actividade, esperança à luta, dignidade à humildade, interesse à vida».

G. R. Nash

Como havemos de manter normas elevadas?

por Francis D. Nichol

Mal se passa um dia sem recebermos em nossa correspondência da redacção uma carta de alguém que indague a posição denominacional relativamente a êste ou àquele pormenor da vida. Ora, nunca duvidámos da sinceridade dos que assim nos têm escrito. Acreditamos que busquem, antes de tudo, viver segundo a vontade de Deus. E êles esperam, mediante alguma manifestação denominacional, conhecer mais perfeitamente a vontade de Deus. Sua sinceridade, por certo, merece elogios, mas receamos que seus pontos de vista precisem correcção.

Se a direcção dêste movimento adventista há-de estar à altura de suas responsabilidades, e imprimir à obra um verdadeiro senso de direcção, não pode gastar tempo legislando sôbre todos os pormenores da vida. Que realizaria ela por esta maneira? Únicamente o que conseguiram os antigos judeus por seus regulamentos — uma forma legalística de santidade, e sempre nova messe de regulamentos ainda mais detalhados. Deus não suscitou o movimento adventista para sentar-se como uma comissão de resoluções a fim de legislar nas interminas minúcias do que se requer para viver santamente. A Inspiração estabelece certos princípios de santo viver. Esses princípios, judiciosamente aplicados com o auxilio de santificado bom senso e a contínua consciência de nos estarmos preparando para encontrar-nos com Deus face a face, pode resolver a maior parte dos problemas das normas cristãs. Êstes princípios básicos, a igreja adventista aceita como código. Passamos para bases incertas quando os ultrapassamos.

A salvação para uma igreja mundana

Não raro chega-nos uma carta de algum bom membro, descrevendo sua igreja como falta de espiritualidade,

acompanhando as modas em dispendiosos trajes e tomando parte em prazeres inteiramente mundanos. E o misivista, que talvez escreva de qualquer dos Estados deste país, ou de algum país estrangeiro, conclui muitas vezes sua carta declarando que a denominação devia declarar mais definitivamente suas normas, e fortalecer as mãos dos que devem fazer observar todos os regulamentos, isto é, apoiá-los pela maneira por que interpretam esses regulamentos.

E que aconteceria se a sede geral formulasse e remetesse a tal igreja uma longa lista de regras, abrangendo toda possível infracção e animando o pastor ou ancião local a pôr severamente em vigor esses regulamentos? É clara a resposta. Haveria, por parte de certos membros, uma conformidade exterior. Por parte de outros, franca rebelião e afastamento da igreja. Em nenhum caso, porém, produziriam tais medidas genuína reforma de vida.

Ao contrário, levante-se na igreja uma voz lembrando os membros quanto aos motivos por que nos reunimos como uma igreja e por que acreditamos na doutrina do advento, avivando-lhes a memória quanto à grande verdade de nos devermos preparar para encontrar a Deus face a face. Seja essa verdade novamente pregada com fervor e nos termos de sua significação prática para nossa vida, até que os membros se sintam atraídos, por assim dizer, para a presença de Deus, tendo o próprio Céu aberto diante deles. E qual será o resultado? Mais uma vez é clara a resposta. Haverá profunda comoção interior, e os membros da igreja exclamarão como Isaias outrora, ao ver a glória de Deus: «Ai de mim, que vou perecendo! porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios: os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!» Isa. 6:5.

Fogem os desejos mundanos

Desaparecerão os desejos de vãs ostentações, porque o coração possuir-se-á, com novo vigor e significação, das palavras de nosso Deus, de que Ele habita com o humilde e o contrito de espírito. Fugirá o desejo de gastar tudo em prazeres e confortos pessoais, egoístas. As coisas materiais parecerão menos importantes e menos atractivas do que antes, e o apelo a dar os próprios recursos para o avançamento do reino de Deus parecerá cada vez mais poderoso. Fugirá o desejo de ir frequentemente a lugares de diversão destoantes do Céu no ambiente e nas actividades. A pessoa que foi levada à antecâmara do Céu mediante a solene pregação da verdade do advento pessoal de nosso Senhor, não encontrará felicidade em tais lugares.

O que este movimento adventista necessita hoje, não são mais comissões quanto às normas. Temos já suficientes normas. O que necessitamos não é de mais juizes, sentados no púlpito ou bancos, para atacar com fria e judicial invecção as normas e os correligionários da fé. O que grandemente necessitamos nesta solene hora, quando o movimento adventista devia achar-se no auge de sua eficiência, é de mais pregadores que tenham tido a visão de Deus obtida por Isaías e que possam, por sua vez, levar essa visão a todos os seus membros. Não há outro meio de levar uma igreja em direcção do reino.

A possibilidade de extraordinários reavivamentos

O que é necessário, ao mesmo tempo, a fim de manter erguidas as mãos no ministério, são mais membros, nas congregações, que hajam igualmente alcançado a visão de Isaías, pois Deus dará essa visão aos membros, da mesma maneira que aos ministros. Que pasmosos reavivamentos e novo vigor não nos sobreviriam, se todos nós que nos sentimos sinceramente perturbados com o abaixamento das normas e o desvanecimento do fervor na igreja abrissemos a Bíblia no sexto capítulo de Isaías, clamando a Deus dia a dia em nossas

orações particulares, para que nos desse a visão que concedeu a Isaías! Então veríamos ao Senhor alto e sublime, e ouviríamos, por assim dizer, os anjos proclamando: «Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos».

Vendo e ouvindo assim, achar-nos-íamos repentinamente transformados de juizes de nossos irmãos em humildes suplicantes diante de Deus. Por estranho que pareça muitas vezes aqueles que, na igreja, são mais vigorosos em declarar que se devem erguer as normas, necessitam grandemente de auxílio espiritual em sua própria vida. Pelo menos, para desenvolver um espírito suave, semelhante ao de Cristo!

Mas aconteceria mais que isto. Se tivermos na verdade uma visão do Senhor em Sua glória, algo da luz celeste reflectir-se-á em nosso rosto. Levaremos connosco, para a igreja, um pouco da glória do outro mundo e de sua atmosfera.

Mas isto não é tudo. Levaremos connosco para a igreja um espírito de oração quanto aos outros, em vez do espírito de juízo. E que mundo de diferença há entre esses dois espíritos!

Auxílio para os membros errantes

Quantas vezes os membros errantes, em particular nossos jovens, seriam salvos para o movimento, caso houvesse na igreja mais membros de rosto radiante, que buscassem segurar com braços de amor e orações afectuosas. O que a nossa juventude precisa, não é de mais legislação, a eles imposta pelos membros ou pelos ministros. Precisam de mais manifestações vivas do que o poder de Deus pode fazer por outros ao seu redor, na igreja, e de como é possível homens e mulheres levarem vida santa, e ainda viverem contentes. O que nossa mocidade necessita, bem como os membros mais idosos, é ter os olhos deslumbrados pela glória de nosso vindouro Senhor. Fixando aquela luz, cegam-se os olhos para o mundo.

Dê-nos Deus mais poderosas pregações do advento em nossas igrejas hoje. Guarde-nos Deus de que, enquanto por toda parte ao nosso redor se

Continua na pág. 14

JUGO DESIGUAL

por M. S. Nigri

«Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis ... »
II Cor. 6:14 p. p.

Sem dúvida, há hoje muitos perigos para a mocidade adventista. Alguns perigos são tão modernos que talvez não encontremos na Bíblia uma palavra directa condenando-os; mas o Senhor, na Sua sabedoria, deu certos princípios e normas na Sua Palavra, que nos orientam também acerca destes perigos que o jovem enfrenta nestes dias tumultuosos.

Porém, há um que apesar de bem velho, ainda continua a desviar a mocidade de nossas igrejas: é o jugo desigual.

Se compulsarmos a Bíblia, já vamos encontrar nos tempos de Noé, anteriores ao dilúvio, os «filhos de Deus» olhando para a formosura das «filhas dos homens» e tomando-as para si como mulheres. Disto, em grande parte, resultou a destruição da humanidade naqueles dias. E assim poderíamos citar muitos outros exemplos, entre eles o de Salomão, de quem é dito que as muitas mulheres lhe perverteram o coração, e o de Neemias, fazendo com que todos os judeus mandassem embora suas mulheres não judias. E no Novo Testamento temos a incisiva palavra de Paulo, no texto citado acima.

Apesar de ser este um velho perigo, e dos mais perigosos, nem por isso tem ele deixado de ser um perigo hoje; pelo contrário, parece que agora, mais do que nunca, procura o diabo enredar centenas de jovens nas malhas ilusórias e tentadoras do jugo desigual.

Quantas histórias poderiam ser contadas de naufrágios da fé, de lutas no lar, de desilusões sem conta, tanto por rapazes como por meninas adventistas que se casaram com alguém não adventista. Ainda outro dia uma jovem dizia mais ou menos o seguinte à minha esposa: «Ah! Se eu soubesse! Eu achava

que não havia mal, que era tolice o que os outros me aconselhavam. Mas eu hoje vejo que diferença! Se eu soubesse o que sei hoje, jamais me teria casado com um rapaz não adventista. Ele é bom para mim, não me proíbe de ir à igreja, etc., mas há tantas outras coisas em que somos tão diferentes! Se eu soubesse e seguisse os conselhos! ... » E assim nós poderíamos ir contando ... Mas não é necessário porque o leitor sabe também destas histórias.

É preciso, porém, que nós, ministros, enfrentemos o problema com carinho, amor, mas decisão. Não é fácil fazê-lo e as barreiras são enormes, mas é necessário quando sabemos que dos casamentos de adventistas no mundo 50 a 60 % são casamentos mistos. E destes casamentos mistos, as estatísticas dizem que apenas 40 % não são defeitos. Numa instituição nossa, das 6 jovens que tinham namorados, 5 deles eram do mundo! De facto o assunto é mais alarmante do que acreditamos. Pensemos: de cada 10 jovens adventistas que se casam fora da igreja, 6 abandonam a verdade! ... Não é esta uma das partes da apostasia moderna?

Numa pequena igreja havia 12 jovens, inteligentes e activos; alguns eram até colportores; de facto, aquela era uma igreja activa; mas um dia tudo mudou; a igreja ficou fraca e quase desapareceu! ... Por quê? 70 % dos jovens tinham-se casado no mundo! ...

A nossa missão, como obreiros de Deus, é orientar e aconselhar a mocidade de nossas igrejas e instituições. Não com o chicote e nem com palavras agudas; mas com voz mansa e suave, paternalmente, no verdadeiro espírito de Cristo, falemos àqueles que estão errados. Oremos juntos, apelemos, apresentemos soluções.

Como podemos ajudar aos nossos jovens nesta magna questão? Eis alguns

princípios que poderemos pôr diante deles. Estes princípios ou regras foram estudados e elaborados por homens de experiência no trabalho com a mocidade. As perguntas que vêm abaixo são da pena do pastor L. E. Minchin, um dos dirigentes mundiais da mocidade adventista.

Creio que estes princípios e estas perguntas farão muitos jovens pensarem maduramente no assunto, e até formarem uma nova decisão como muitos têm feito para sua própria salvação. Usemo-los em nosso trabalho pastoral junto dos jovens adventistas.

A regra áurea, por excelência, nestes assuntos é esta que devemos colocar sempre diante de nossos jovens.

«AMAMOS MAIS ÀQUELES QUE MAIS AMAM A CRISTO». Se fizermos desta regra uma equação, teremos o seguinte resultado:

AMAR MAIS ÀQUELES QUE MAIS AMAM A CRISTO = LAR FELIZ!
Creio que este raciocínio ajudará a muitos jovens na sua escolha. Depois, deixemos em suas mãos a seguinte série de perguntas, para que ele ou ela mesmo responda:

1. SOBRE A SUA RELIGIÃO:

- a) é ele (ou ela) um cristão sincero?
- b) é ele (ou ela) um adventista do sétimo dia?
- c) este casamento glorificará a Deus?
- d) ajudar-me-á na jornada para o Céu?

2. SOBRE O SEU CARÁCTER:

- a) é ele (ou ela) tolerante e de visão ampla?
- b) terá paciência com minhas faltas?
- c) é puro de coração?
- d) sua influência me enobrecerá e refinará?

3. SOBRE O SEU LAR:

- a) procede de uma casa honrada?
- b) como trata seus pais e seus irmãos?
- c) é capaz de prover-me um lar?

4. SOBRE O NOSSO FUTURO:

- a) temos bastantes interesses e ideais em comum?
- c) é apto (ou apta) para desem-

penhar a sua parte nas responsabilidades da vida?

c) tem boa saúde?

d) temos mais ou menos o mesmo nível de cultura?

Devemos aconselhar os jovens a orar muito. A irmã White disse que neste estado o jovem deveria orar 20 vezes mais.

Procuremos ajudar a estes jovens no temor do Senhor e teremos grangeado para eles dias felizes aqui na Terra e também na eternidade!

Os Meus Amigos

por Ernesto Ferreira

Como eu amo a João, que até ser velho
Foi o suave ^{discípulo} do amor!
Que carinho mostrou, no Evangelho,
Em tudo o que escreveu do Salvador!

Amo a Pedro, chorando amargamente
Por ter negado o Amigo incomparável,
A Quem, naquela hora, ímpia gente
Impunha humilhação abominável.

Amo a Paulo, ao escrever como ninguém
Da pessoa e da obra de Jesus.
Para ele no Mundo valor tem
Apenas o ter parte em Sua Cruz.

Amo a todos aqueles que puseram
Do lado de Jesus a sua sorte;
Os mártires que por Ele padeceram
Indizíveis tormentos e vil morte.

Amo os que, do pecado arrependidos,
Descreram de si mesmos, e lavaram
No sangue do Cordeiro os seus vestidos
E mais alvos que a neve se tornaram.

Amo os que com inteira confiança
Olham para Jesus como um Irmão,
Quer se trate de ingénua criança,
Quer de adulto com limpo coração.

Buscam todos, em todas as idades,
Um amigo a quem chamem predilecto.
Procurem outros outras amizades:
Todo o que ame a Jesus tem meu affecto.

ESTA HORA PERIGOSA

por C. B. Howe

Não só é esta a hora mais perigosa para o mundo, mas é também a hora mais perigosa para a Igreja. Forças invisíveis de baixo estão especialmente activas procurando infiltrar-se nos lares dos que se preparam para a breve volta do seu Senhor. O maligno está estendendo os seus hediondos tentáculos de morte em volta do nosso mundo num esforço supremo de o atrair para si. Homens de estatura, chefes de estado, são hipnotizados pelo seu enganador sortilégio, e tropeçam, não sabendo o que fazer ou que caminho seguir. O povo remanescente de Deus está sendo sujeito a um bombardeamento como nunca foi testemunhado desde os tempos apóstolicos.

«Dá-se muitas vezes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade o é; não se dá isso, porém, com relação à crise diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova». — *O Conflito dos Séculos*, pág. 674.

Embora o mundo que nos rodeia esteja em trevas, o caminho para o céu brilha com glória. Deus não deixou o Seu povo a vaguear e a perder-se nas trevas. Anjos poderosos do céu são representados como voando rapidamente em direcção à terra para libertar todos os que recorrerem a Cristo pela fé. O sortilégio do encantador será quebrado, o cativo será libertado; embora as legiões da trevas operem com todo o engano da injustiça para reter os seus cativos, a alma que se volta para Deus em sua extremidade encontrará libertação. A alma que inteiramente volta as costas ao tentador encontrar-se-á abrigada pelos protectores braços de Deus. Graças a Deus por esta libertação.

«Pomos cuidadosamente em segurança as nossas casas por meio de ferrolhos e fechaduras, a fim de proteger contra homens maus a nossa proprie-

dade e vida; mas raras vezes pensamos nos anjos maus, que constantemente estão a procurar acesso a nós, e contra cujos ataques não temos em nossa própria força método algum de defesa.» — *Ibid.*, pág. 559.

«Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à alma; devem-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugerir pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo das almas possa sugerir.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 518.

A invenção científica moderna forneceu, por meio da rádio e da televisão, maneiras de comunicação que podem atingir o próprio lar, que antes era um santuário para o homem.

Mas agora mesmo a protecção do lar está sendo removida, e o homem é deixado à mercê dos cruéis ataques do inimigo. Este perigo não se limita aos que não conhecem a Deus; os que se preparam para a volta do Senhor também estão sentindo a sua influência. Os divertimentos do mundo, tais como o teatro, os desportos profissionais, e as ordinárias comédias do palco, podem invadir o santificado lar do santo da mesma maneira que o do mundano por um simples rodar de um botão. Isto está sendo reconhecido como um perigo não só pelos que amam a Deus mas também pelos homens e mulheres do mundo que reflectem.

«Todas as energias de Satanás são postas em operação para prender a atenção em frívolas diversões e está conseguindo o seu objectivo. ... Ele forjará divertimentos a fim de impedir os homens de pensarem a respeito de Deus.» — *Conselhos aos Professores*, pág. 412.

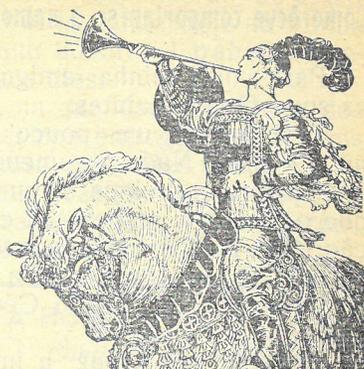
«Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral

Continua na pág. 9

Página

da

Juventude



Como deve comportar-se o namorado?

Imagino-me pastor de uma igreja, recebendo a visita de um jovem que está ensaiando os seus primeiros passos na arte de namorar. Ele já tem em vista uma certa donzela, mas gostaria de começar o seu namoro em bases seguras, bases que lhe garantam êxito e felicidade pessoal e lhe dêem a oportunidade de tornar também feliz a sua eleita. Que conselhos lhe daria eu?

1. Não tente dar uma impressão que você não possa manter por muito tempo. Comece com modéstia e simplicidade, procurando tornar-se mais conhecido da sua «Julietta».

2. Nunca se glorie de suas conquistas e realizações. É melhor, se você tem algo de que se possa gloriar, que ela descubra por si mesma e por vias indirectas.

3. Encoraje a sua namorada a falar a respeito de si mesma. Com frequência ela terá muitas coisas interessantes para dizer, mas, por delicadeza, inclina-se a ouvi-lo. É pecado imperdoável, em qualquer circunstância, monopolizar a conversa, mas mui especialmente neste caso. Além disso, é pela troca de ideias que o jovem casal começará a entender-se. Geralmente os namorados que não deixam falar as namoradas, serão os maridos que não ouvirão as esposas.

4. Use um pouco de psicologia nos convites. Em vez de «que faremos domingo à tarde?», seja mais específico, dizendo: «Que tal se fôssemos à concentração dos jovens no próximo do-

mingo?» Um convite vago gera a indecisão.

5. Seja pontual nos encontros. Fazer uma namorada esperar é fraqueza de carácter. Desde o início é bom dar a impressão de que você cumpre a sua palavra a tempo e a horas.

6. Não seja muito afoito em declarar o seu amor. Espere um pouco até conhecer melhor a jovem. Ela o respeitará muito mais, se compreender que você é um jovem ponderado e que não toma resoluções sérias em sua vida impensadamente, dominado apenas por emoções das circunstâncias.

7. Não confunda amizade com amor. Muitas vezes uma jovem pode gostar de você, apreciar as suas qualidades, trocar olhares, sorrisos e conversas, sem que isto signifique que ela esteja querendo namorá-lo.

8. Guarde perfeita calma em todas as circunstâncias. Perder a calma é sinal de imaturidade emocional.

9. Cuide bem das pequenas coisas. Seja cuidadoso com a sua aparência pessoal, sua maneira de falar, suas atitudes em sociedade, seus hábitos.

10. Nunca fale sobre casamento seriamente com uma jovem a não ser que esteja disposto a desposá-la. Evite toda e qualquer intimidade que possa prejudicar a ambos em caso de uma ruptura das relações.

O namoro, como todos os pontos de partida da vida, é uma fase muito importante nas relações entre rapazes e meninas. Começar bem é meio caminho andado para um futuro feliz.

— *Almir dos Santos*, em *Cruz de Malta*, apud *Revista Adventista*, S. Paulo.

Como deve comportar-se a namorada?

Para você, minha amiguinha, dou as sugestões seguintes:

1. Venda-se um pouco caro, mas não demais. Nada recomenda melhor uma jovem aos olhos de um moço do que o recato, o respeito, a circunspeção. Mas nenhum jovem aprecia o tipo de menina que busca dar a impressão de anjos que caíram do Céu por descuido.

2. Deixe ao rapaz a iniciativa da declaração de amor. Certo ou errado, não adianta discutir, o *sexo forte* prefere conquistar a ser conquistado. Se você ama um jovem há muitos meios de lho dar a conhecer sem precisar declarar-se.

3. Nunca fale com ele acerca do seu primeiro amor, nem faça referências elogiosas a outros jovens se vir que isso pode melindrá-lo.

4. Não se exalte a si própria. Todo o rapaz sensato detesta as jovens que se exaltam a si mesmas. Qualquer dote especial que você possua, seja beleza física, seja capacidade intelectual ou artística, crescerá aos olhos dele se ele mesmo as descobrir. Não force elogios.

5. Cuide sempre em não faltar a qualquer compromisso. Faltar a encontros frequentemente, sem causa justificada, sempre traz consequências desastrosas especialmente em casos de amor.

6. Seja cuidadosa com a sua aparência pessoal. As roupas têm uma grande importância na vida da mulher. O descuido com o traje, muitas vezes, revela falhas no carácter de uma pessoa. Você ficaria surpresa, minha amiguinha, se soubesse quanto de atenção os jovens costumam dar ao aspecto exterior das meninas: sua maneira de trajar, andar, comportar-se em público, etc.

7. Seja delicada e cortês para com todos. Muitos rapazes têm mudado o seu conceito a respeito de certas jovens por causa de serem muito metidas consigo mesmas. A atitude de uma jovem para com os demais membros da sua própria família revela muito da sua atitude para com o seu futuro esposo. Atitude insolente para com os pais ou

irmãos menores é mau predicado para uma jovem, principalmente para uma cristã.

8. Não pense em casar com um homem tendo em vista corrigi-lo depois de casados. É esta uma empreitada bastante duvidosa. Se ao jovem faltam certas virtudes essenciais de carácter, não se case esperando um milagre.

9. Fique certa de que não há homem perfeito. Todos têm os seus defeitos. É impossível encontrar um homem que encarne o ideal de virtudes e carácter de modo completo e acabado. A tal «realização do que sonhei na vida», existe sim, mas apenas na canção popular.

10. Não se esqueça de que o casamento é sempre para o melhor ou para o pior. «Até que a morte nos separe...» — *Idem, Ibidem.*

Uma emocionante aventura

Há mais de meio século um estudante de Medicina ouviu as palavras: «Deixai que Deus tenha a vossa vida. Ele pode fazer mais do que vós com ela.» Estas palavras caíram dos lábios de Moody, o grande evangelista. O estudante era Wilfred Grenfell, que veio a ser médico, amigo e conselheiro espiritual do negligenciado povo do Labrador. Na história da sua vida — uma emocionante aventura — o Dr. Grenfell disse que conheceu todas as alegrias que esta vida tinha para dar. A pergunta «Sou eu guardador do meu irmão?» ele deu uma decidida resposta afirmativa.

Todos os que verdadeiramente seguem o Homem da Galileia devem dar uma resposta semelhante, pois que Jesus tornou claro que devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. Oremos para que o Senhor nos abra os olhos a fim de que vejamos oportunidades para auxiliar os outros e nos abra os corações para as aproveitar. —

Ernest Lloyd

A influência de Annatjie Wilken

Permiti-me que vos conte a história de Annatjie Wilken. Ela é a mais velha da sua família de seis irmãos. Quan-

do ainda era uma jovem menina perdeu o seu pai, e a mãe ficou com o encargo de toda a família. Em breve, porém, a mãe ficou gravemente doente, e os filhos foram viver com parentes que tornaram possível que Annatjie e suas duas irmãs fossem para a Escola Secundária Adventista de Sedaven, no Transvaal. O ano passado ela deixou a escola para seguir o Curso de Enfermagem em Joanesburgo. O seu pedido de ser dispensada das aulas ao Sábado não foi atendido, tendo-lhe sido dito que ela era uma fanática. Algumas outras jovens adventistas do sétimo dia assistiam às aulas. Annatjie, porém, disse que lhe era impossível fazer isso e foi despedida.

Ela requereu a admissão noutra hospital numa das cidades mineiras e explicou acerca das suas convicções religiosas. A directora do curso disse que lhe daria uma oportunidade, à experiência, e como resultado do seu árduo trabalho, espírito animoso, e elevadas normas cristãs, abriu-se o caminho para outras. Actualmente há cinco meninas adventistas estudando enfermagem naquele hospital. A directora do curso exprimiu o seu apreço pelas altas normas que estas jovens estão seguindo. Oh, se tão somente os nossos jovens permanecessem fieis aos princípios, que testemunho podiam dar da verdade, e que bênção seriam para os que os seguem!

W. duPlessis

Deus chama os jovens

Aqueles a quem chamamos os pioneiros do Movimento Adventista não eram velhos quando Deus os chamou para iniciar este nosso grande trabalho. A nossa Denominação começou como um movimento juvenil. Josué V. Himes tinha apenas 22 anos quando começou a pregar. James White tinha 21 e não esqueçamos que ganhou mil almas em seis semanas. E. G. White tinha 17 anos quando tomou a pesada e desusada responsabilidade que Deus colocou sobre ela. Uriah Smith tinha 21 anos, J. N. Loughborough, 20, e N. S. Has-

kell, 19, quando responderam ao apelo de Deus: «Vai trabalhar hoje na Minha vinha», e que admirável trabalho fizeram nos seus dias.

Se nós, na qualidade de jovens dos nossos dias, nos entregarmos a Deus e à Sua causa como eles fizeram, também seremos usados por Deus para acabar o trabalho que eles iniciaram. — *D. E. Rebok.*

ESTA HORA PERIGOSA

Continuação da pág. 6

que está para vir sobre a Terra.» — *Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 107. «Mais que qualquer outra coisa, estão os divertimentos contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido.» — *Conselhos aos Professores*, pág. 255.

Sim, esta é uma hora perigosa para o povo de Deus; mas todos os que estão decididos a não ver nem ouvir o mal, todos os que recusam comprazer com o pecado, por banal que possa ser, acharão que Deus é poderoso para salvar, como uma muralha de fogo protector em volta deles. E com tal protecção «as portas do inferno» não prevalecerão contra eles.

Estes não são tempos ordinários. Este não é tempo para indiferença e desleixo. Com efeito, se jamais houve um tempo para buscar ao Senhor com toda a nossa força, é agora.

«Foi-me mostrado que uma terrível condição de coisas existe em nosso mundo,» escreveu Ellen G. White em 1894. «O anjo da misericórdia está abrindo as suas asas, pronto para partir. Já o restringidor poder do Senhor está sendo retirado da terra.» — *Testemunhos*, vol. VIII, pág. 49.

«O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da terra. ... Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.» — *Testemunhos Selectos*, vol. III, pág. 280.

Procuremos pois a Deus nesta hora de perigo. Voltemos as costas ao inimigo, porque o tempo de prova em breve terminará. Vivemos na última hora. Não temos tempo a perder.

Histórias Africanas



A Fidelidade de Pandulu

Pandulu era um rapazinho de nove anos quando apareceu na Missão. Nunca tinha ouvido falar de Jesus e do Seu maravilhoso amor pelos homens. Ouviu; e uma alegria desconhecida, uma nova esperança, encheu o seu coraçãozinho. Quis ouvir mais, conhecer melhor esse Salvador de quem o missionário falava. E ouviu, e atendeu, e creu. Mais tarde fez pública profissão da sua fé e da sua decisão de ser um fiel soldado de Jesus Cristo. E foi batizado.

Pouco depois, era então Pandulu um belo rapaz de doze anos, alto e robusto, teve ele de voltar para a sua aldeia natal, distante muitos quilômetros daquela Missão onde tinha ouvido e aceitado a mensagem de salvação pelo sangue de Jesus.

Quando chegou, os parentes disseram-lhe:—Tens de oferecer um sacrifício de acções de graças aos nossos deuses que te guardaram na ausência e na viagem.

Mas Pandulu sabia quem eram esses deuses: o rio, os jacarés, uns bonecos feitos de madeira... E sabia que só há um Deus, o Deus que ele tinha aprendido a amar e a adorar, o Deus que o tinha salvo do pecado. Por isso respondeu:

—Não, não vou agradecer aos deuses porque eles nada fizeram por mim, e nada podiam fazer. O meu Senhor é Jesus: Ele me salvou, Ele me ama; a Ele eu sirvo e adoro.

Insistiram e ameaçaram, mas Pandulu não cedeu. Veio o feiticeiro. Bateu-lhe; ameaçou fazer-lhe coisa pior;

e por fim atou-lhe as mãos e os pés, e amarrou-o a uma árvore. Mais uma vez o convidou a renunciar ao Senhor Jesus, e servir e adorar os deuses da sua tribo. E como Pandulu persistisse na recusa, aquele homem ignorante e cruel fez uma coisa horrível: puxou para fora as pálpebras dos olhos de Pandulu e deitou lá uma boa dose de pimenta. Pobre Pandulu! Que tortura a das horas que se seguiram! Mas na sua tortura Pandulu orava, por força e graça para ser fiel. E quando ao pôr do sol o feiticeiro voltou e lhe perguntou se renunciava a Jesus Cristo, Pandulu respondeu tranquilamente mas com firmeza:—Não! Eu amo a Jesus Cristo. Pertença-lhe. Ele deu a Sua vida por mim; estou pronto a dar a minha vida por Ele!

—Então vamos lançar-te ao rio: os jacarés vão comer-te, para que assim a aldeia não seja castigada por tu teres deixado de os adorar.

Levaram-no para junto do rio. E lá o deixaram, atado de pés e mãos, à espera que a lua estivesse bem alta no céu, o momento propício para os sacrifícios.

E, cheio de dores, de fome, de frio, sozinho na escuridão, Pandulu orava ao seu Salvador.

De súbito pareceu-lhe ouvir um ruído diferente dos outros muitos ruídos da floresta: passos mansinhos mas apressados, um frufu de ervas e arbustos roçados por alguma criatura que se aproximava... Um leão? Gelado de terror, Pandulu orava insistentemente.

Continua na pág. 14

A Mensagem Adventista no Mundo

Uma valorosa esposa africana

Nyangwira ouviu o chamado do Mestre e entrou na Classe de Ouvintes. Durante o primeiro ano ela aprendeu bem as suas lições bíblicas, e no fim do ano passou para a Classe Baptismal. Naquela noite, ao voltar para casa, ela disse ao seu marido que tinha passado para essa Classe e o que tinha aprendido na Igreja. Ele ficou muito irado, e disse-lhe que não queria aquela espécie de religião em sua casa, e ameaçou-a de a matar se ela persistisse. Mas a fé de Nyangwira tornava-se cada vez mais forte.

De muitas esposas africanas requer-se que preparem cerveja para os seus maridos gentios, e cozinhem tudo o que os maridos desejam. Ao tornar-se cristãs muitas fervorosas mulheres são dolorosamente provadas nestes pontos, e Nyangwira não foi uma excepção. As suas provas vieram rapidamente, mas depressa passou um ano, e no seu termo ela estava preparada para o baptismo. A sagrada cerimónia devia ter lugar durante o congresso anual.

Antes de partir para o local do congresso, Nyangwira ajoelhou-se diante do marido — sinal de respeito entre o seu povo — e disse-lhe que agora ia ser baptizada. Uma vez mais ele ficou muito irado. Ele gritou-lhe e lançou-a por terra enquanto se dirigia ao lugar onde estava guardada uma grande faca de caça. Ele brandiu a terrível arma ameaçadoramente sobre a sua cabeça e em seguida colocou-a sobre a mesa, enquanto se voltou para ela cheio de fúria.

«Já te disse que não quero que sejas baptizada», gritou para ela. «Compreendes? Tens de me obedecer!»

E percorreu ameaçadoramente com o dedo a lâmina afiada da faca.

«No dia em que te baptizares matar-te-ei», ameaçou ele.

Mas Nyangwira estava decidida. Em duas ocasiões anteriores ele tinha-a impedido de dar esse passo, e agora ela sabia que devia seguir o seu Se-

nhor, quaisquer que fossem as consequências.

A faca foi posta no seu lugar habitual, e durante a ausência do marido Nyangwira partiu para o local do Congresso com as ameaçadoras palavras do seu marido soando ainda nos ouvidos. Com profunda humildade e contrição ela confessou os seus pecados e dedicou a sua vida ao Salvador antes de entrar nas águas do baptismo. Grande paz sentiu em seu coração ao confiar-Lhe os seus caminhos, pois não sabia se seria chamada a depor a vida pelo seu Senhor naquele próprio dia.

Ao voltar a casa foi para o lugar onde estava pousada a grande e medonha faca, e pegando nela levou-a ao seu marido.

«Foste baptizada?» — perguntou ele irado.

«Sim», respondeu Nyangwira simplesmente. «Aqui está a faca».

«Estás tu pronta para ser morta?»

«Sim, estou.»

Mas quando ele viu a sua coragem, deixou de ficar irado, e não teve mais o desejo de a matar.

O poder do Espírito Santo veio sobre esta fiel e confiante filha de Deus, e habilitou-a para provar a sua fé. Ela entrou no trabalho da colportagem pouco depois desta experiência, e levou a luz da verdade a muitos lares. Só a eternidade revelará a sua rica colheita de almas.

S. M. Samuel

A Obra em Ruanda

O nosso trabalho missionário fez vagaroso progresso em Ruanda até 1932, data em que o Rei Sudahigwa aceitou o Cristianismo, dando assim o exemplo ao seu povo. Muitos missionários e visitantes da União da África Central têm-se sentido emocionados ao ver 20.000 pessoas assistindo a um congresso em Gitwe. Hoje a união da África Central (que antes era a União do Ruanda-Urundi) tem o maior número

de membros da Escola Sabatina de qualquer União em todo o mundo — 133.337 — e mais de 10.000 classes da Escola Sabatina.

J. B. Cooks

A Colportagem na América do Sul

Em Janeiro de 1962 a Casa Publicadora Brasileira publicou uma edição do *Conflito dos Séculos* em quatro volumes — uma impressão de 120.000 volumes separados. Em dez meses os colportores do Brasil venderam toda a edição. Seis anos tinham sido necessários para esgotar a edição de 30.000 exemplares do mesmo livro impressa em 1955 num volume.

Na Missão Central-Amazonas, no último ano, os oito colportores ganharam 56 pessoas para a mensagem adventista, e na Missão do Baixo-Amazonas os colportores foram instrumentos em trazer 77 para a igreja. Na Missão do Perú Cental o número foi 105, ou 27 por cento do total de pessoas baptizadas naquela Missão em 1962.

Nicalas Choij.

De polícia a professor

Frank Sam Msowoya é um dos milhares de africanos que saíram do mato para uma ou outra das modernas cidades. De Nthenjo, pequena aldeia a uns 700 quilómetros de Blantyre, Frank foi até Zomba, capital da Niassalândia, onde encontrou trabalho. O prestígio da força de polícia tomou posse da sua fantasia, e pouco depois ele próprio veio a ser polícia.

Quando Frank era rapaz, tanto ele como seus pais eram membros de uma igreja cristã e frequentou a sua escola missionária. Ali os professores encheram-lhe a mente com preconceitos contra todas as outras igrejas, e especialmente contra os adventistas. Durante anos este sentimento cresceu nele, até que se tornou uma obsessão, e quando passava diante duma igreja adventista o seu coração ficava cheio de ódio.

Frank trabalhou na força de polícia de Zomba durante alguns anos, e depois foi transferido para Blantyre, cidade de 50.000 habitantes e sede da Igreja Adventista na Niassalândia. Ali

entrou em contacto com zelosos crentes adventistas.

Daniel Harawa, empregado de escritório, estava dando estudos bíblicos nessa altura, e eventualmente fez uma série de estudos em casa de um irmão de Frank. Foi ali que Frank e Daniel se encontraram. O Espírito de Deus abrandou o coração de Frank à medida que ele aprendia mais de Cristo e da Sua mensagem para os nossos dias.

Pouco depois Frank tornou-se aluno da Voz da Profecia. Com o auxílio da sua Bíblia, estudou as lições sozinho e ficou impressionado com o pensamento de que esta é a verdade para o tempo presente. Abandonou o seu emprego e dirigiu-se para o norte, para a sua aldeia natal, onde foi baptizado em 1955. Hoje a sua esposa é também membro, sua única filha é aluna de uma escola adventista, sua mãe está preparando-se para o baptismo, e ele está servindo a igreja como fiel professor.

Os deveres de Frank como professor na sua aldeia natal não o impedem de partilhar a sua fé. Ele dá estudos bíblicos cada semana, inscreve outros na Escola Rádio Postal, fala com dirigentes africanos e europeus, e é uma brilhante luz para Deus.

P. J. Salthany

Meio milhão de Missionários Voluntários

Em 1907, quando foi organizado o departamento dos jovens, depois de 65 anos de crescimento da Igreja, foram registados 5.400 jovens como Missionários Voluntários. Este número cresceu grandemente durante os cinquenta e cinco anos que se passaram desde 1907. Os últimos relatórios revelam que em 1962 havia 502.190 M. V. no Mundo.

Com 94.094, a África do Sul tem a maior concentração de Jovens adventistas. Vem em seguida a América do Norte com 90.451. O Extremo Oriente está crescendo rapidamente com 71.650.

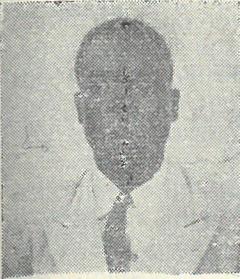
Ainda mais significativa é a evidência de que mais jovens estão empenhados em testemunhar mais activamente do que antes. Nossas escolas estão patrocinando projectos de evangelização que utilizam os talentos de números cada vez maiores de jovens.

L. A. Skinner

Boletim Adventista

Encontrei o Pastor Jeremias Minganjo

por Ataíde M. Candeias



Faz hoje precisamente vinte anos que cheguei à Missão da Luz vindo de Portugal. Nesta altura era o Pastor Jewell que estava na Luz como Director do Campo e nós viemos como professores. O Pastor Jeremias estava a trabalhar na catequese de Muarilo que fica aqui perto, mas como chegava o novo professor ele veio à Missão para nos ver. Lembro-me bem que foi o irmão Jeremias que nos apresentou aos nossos irmãos nativos e nos deu as Boas Vindas. Lembro-me bem porque o Pastor Jeremias foi uma das primeiras figuras do Movimento Adventista de Angola a fixar-se indelévelmente na minha memória visual. É possível que isto se tenha dado devido ao facto de o Pastor Jeremias ser uma pessoa de boa estatura ou, talvez mais certamente, por ser dotado de muita cortesia e do poder da Palavra.

Estes anos foram poucos e passaram-se rapidamente mas, durante eles, o Pastor Jeremias fez coisas grandes e boas. Ele pôde guardar a sua casa e encaminhar todos os seus filhos para Deus. Na realidade Jeremias tem 6 filhos dos quais 5 estão trabalhando regularmente na Obra. A filha mais nova tem só 16 anos e está ainda com os pais. Quem não conhece o irmão Tiago Jeremias — secretário da escola da Missão da Luz, e Henriques Jeremias — professor da Central do Muxixe? Madalena Jeremias, Rute Jeremias e Ester Jeremias respectivamente esposas de Levi Agostinho, Moisés Samuel e Daniel Aurélio, todos obreiros na causa do Mestre. É interessante notar que todas estas famílias são pessoas de bem e firmes na fé do Advento.

Já quando era ainda catequista, o irmão Jeremias, se impunha pela sua vida honesta e de apego à mensagem

que prégava entusiasticamente e com convicção e pelo apuramento da sua pessoa de bem que gozava da confiança e respeito de todos. Depois, em 1945, foi consagrado ao Ministério. Estava eu na Missão do Lucuse quando o Pastor P. Stevenson, aproveitando a sua ida àquela Missão, mandou ir lá o irmão Jeremias para o consagrar, de modo que eu pude também partilhar daquela alegria. Daí para cá o Pastor Jeremias tem sempre tido ao seu cuidado uma Área. Em Janeiro de 1956 fomos transferidos para o Campo Missionário da Luz e cá vim encontrar o Pastor Jeremias como Chefe da Área de Teixeira de Sousa. Naquele tempo a Obra em Teixeira de Sousa estava nos seus começos. Tínhamos lá várias escolas mas os frutos ainda não estavam à vista.

Desde aquela data até agora já se baptizaram na Área de Teixeira de Sousa mais de 450 almas. Podemos dizer, com muita satisfação, que neste Campo Missionário a Área de Teixeira de Sousa é de todas a mais produtiva não só em almas ganhas para o Senhor, mas também em ofertas e dízimos. Na escola da Missão da Luz há, nas classes avançadas, mais de 33 alunos vindos de Teixeira de Sousa que dista da Missão quase uns quinhentos quilómetros.

Graças a Deus pelo desenvolvimento da Obra naquela parte da Sua vinha e parabens ao Pastor Jeremias pelo resultado do seu esforço e dos seus colaboradores. Uns plantaram, outros regaram e toda a glória pertence a Deus, mas a satisfação e a alegria invade aqueles que trabalharam e suportaram o calor do dia.

E o Pastor Jeremias trabalhou sempre de cara levantada para Deus, tratando o pecado pelo seu próprio nome, resolvendo todos os casos com muito amor, pregando a Palavra com todo o Poder. O Pastor Jeremias tem agora 53 anos, tendo feito o seu curso de catequista no Instituto do Bongo desde

1928 até fins de 1931. Isto quer dizer o Pastor Jeremias já trabalhou ao serviço de Deus uns 32 anos. Não obstante a sua idade e os anos de trabalho, ele ainda está com boa saúde e exerce uma grande actividade. Ainda prega com a mesma força, e tem o mesmo interesse pelas coisas de Deus que tinha quando era novo. Ainda faz viagens de bicicleta muito longas, por vezes de mais de 300 quilómetros, por cima das areias do Moxico e Lunda.

Não vamos pensar que tudo foram rosas na vida do Pastor Jeremias. Na verdade, ele está agora casado com sua terceira esposa. As suas duas primeiras esposas faleceram, a primeira de parto e a segunda com pneumonia; qualquer das duas, enquanto este se encontrava ausente em viagens de evangelização.

Ao apresentar o Pastor Jeremias, faço-o com a ideia de que o comportamento da sua figura seja de qualquer modo uma inspiração para nós.

A Fidelidade de Pandulu

Continuação da pág. 10

Os passos aproximavam-se. Por fim uma sombra rastejou até ele, e ele sentiu no seu rosto um bafo quente, e ouviu uma voz conhecida, uma voz que lhe segredava:

—Pandulu, meu filho, foge! Volta para a Missão! Que ninguém te veja!

Era a mãe. Mesmo enquanto falava ia cortando com uma faca afiada as cordas que atavam os pés e mãos de Pandulu. O rapaz ergueu-se, friccionou os pulsos e os tornozelos.

—Foge, meu filho! — repetiu a mãe. E regressou à aldeia, como viera, rápida e silenciosamente.

E Pandulu fugiu: correu, correu, até que o sol começou a despontar. Deitou-se então entre o mato e dormiu algumas horas. Depois do sol posto, retomou a marcha. E, caminhando de noite, dormindo de dia, ao fim de alguns dias Pandulu chegou à Missão e contou a sua história.

Ficou em casa do missionário durante alguns anos, sempre mostrando pela sua vida, pelo seu trabalho, pelo seu character, ser um fiel soldado de Jesus Cristo. Estudava assiduamente a Palavra de Deus, e quando chegou a homem pediu para ser enviado como evangelista para a sua aldeia natal, aquela aldeia onde tão maltratado fora porque ninguém ali conhecia o Evangelho, as boas novas do amor de Deus para com homens.

Foi. E passado não muito tempo todos naquela aldeia tinham aceitado o Salvador Jesus. Porquê? Porque se recordavam da firmeza, da coragem com que Pandulu, o rapazinho de doze anos, tinha mostrado a sua fidelidade ao seu Senhor e Salvador.

Como havemos de manter normas elevadas?

Continuação da pág. 3

ouvem vozes a declarar que o mundo se deve aprontar para o fim, nós nos achemos desprevenidos para prestar o máximo de serviço a nosso Deus, ajudando os homens a se prepararem para aquele grande dia. Cumpre-nos preparar-nos primeiro, no próprio coração, depois, colectivamente, na igreja, e depois, afinal, em acção para Deus sem escala até aqui desconhecida para nós em tôdas as formas de esforço evangélico por tôda a Terra. Não podemos fazer com êxito esta última coisa sem haver antes realizado a primeira. Não podemos persuadir a outros de que há alegria e felicidade em preparar-nos para o fim, a menos que a alegria e a felicidade se reflectam em nosso semblante e nossa voz. Se houvermos de ser bem sucedidos colportores em favor do reino de Deus, cumpre-nos estar «vendidos» até às profundezas da alma àquilo que buscamos vender a outros. Grande é a época em que vivemos! Uma grande época em que fazer parte do movimento profético que tem por fim ajudar homens e mulheres a se apromptarem para o fim do mundo!

Visado pela Censura

Boletim Adventista

Notícias do Campo

São Tomé

Tive este ano o privilégio de visitar a Missão de São Tomé, a fim de ali tomar parte no Congresso anual. Ao chegar ao aeroporto, no dia 13 de Julho, ali era recebido pelo director da Missão, Ir. João Isauro Chaves, e por sua Família. Como era Sábado, pouco depois nos dirigimos à igreja, que se encontrava repleta.

A Missão de São Tomé tinha no fim de Junho 268 membros baptizados. Ao olharmos para os nossos crentes, recebemos logo uma boa impressão. Apresentam-se em geral impecavelmente limpos, destacando-se as senhoras, com as cabeças cobertas na igreja. E' notável o seu grau de instrução, tendo muitos a quarta classe.

Entre os membros da igreja apenas se encontra uma senhora europeia — a Ir. D. Emília Correia Pinto. Foi ganha pelo testemunho de uma humilde irmã santomense, que em sua casa exercia as funções de lavadeira.

Além das reuniões na cidade, realizámos durante os dias que passámos em São Tomé reuniões em Santana, Bombom, Trindade, Neves e Caixão Grande.

Tivemos também oportunidade de visitar os nossos membros do Príncipe, linda ilha onde facilmente se encontrarão uns poucos metros de terreno que não estejam cobertos de vegetação. Ali pudemos admirar elegantes palmeiras de leque no jardim de S. António. Temos no Príncipe 43 crentes baptizados que, além das boas qualidades já mencionadas relativamente aos membros da Missão, se destacam por um espírito marcadamente fervoroso. Junto ao mar, onde abunda o coral, empregado para caiar as casas, realizámos uma reunião de pregação, seguida do baptismo de uma candidata. Após um pequeno intervalo para o lanche, seguiu-se outra reunião na pequena sala onde habitualmente se fazem os cultos e que merecia ser substituída por uma casa mais condigna, se os fundos no-lo permitissem.

No Sábado, 20, tivemos em São Tomé o nosso culto de consagração, tendo avançado como sinal de dedicação um bom número de visitas. Em seguida realizou-se uma cerimónia baptismal, tendo quatro candidatas dado o seu testemunho público de entrega completa a Cristo. A' tarde, houve uma animada reunião de Investiduras das Classes Progressivas, tendo recebido o respectivo emblema 25 Amigos.

A Escola Primária constituiu um notável instrumento de evangelização e prestígio. O ano passado matricularam-se 250 alunos. Além das passagens de classe feitas na Escola, foram submetidos ao exame oficial da quarta classe 16 alunos, tendo ficado aprovados. Além do Ir. José Augusto da Silva Júnior e da Irmã D. Maria Alice Chaves, seis professores

adventistas santomenses prestaram a sua colaboração. Três deles conseguiram já completar o 1.º ciclo liceal, e estão planeando continuar os seus estudos.

A Igreja Adventista goza de muita estima e prestígio em São Tomé. Do apreço em que ela é tida ouvimos testemunhos, desde o que foi dado por Sua Excelência o Governador da Província, com quem tivemos a honra de falar, até aos que se podem ouvir dos mais humildes habitantes.

Deixámos estes nossos irmãos com saudades e estamos certos de que o Senhor fará ainda grandes coisas através da Missão de S. Tomé.

E. Ferreira

Campo Missionário da Namba

Congressos

Todos os leitores do Boletim Adventista, crentes baptizados ou não, certamente que tomam gosto em saber o que se vai passando nos diferentes Campos Missionários da nossa União. Por isso, queremos apresentar aqui um breve apontamento do que foram os Congressos no Campo da Namba.

O Congresso é sempre um momento de festa e alegria espirituais em que, a par das belas mensagens celestes, os membros das diferentes aldeias cristãs comungam da mesma Fé e do mesmo Espírito.

Quem tiver tido o prazer de ter assistido a um Congresso no mato, já fica com uma boa ideia do que se passa nestas ocasiões. Gente que chega de todos os lados com as suas trouxas à cabeça, às costas e os que têm sorte montados numa velha bicicleta. Eles lá vêm, subindo e descendo encostas, caminhando, às vezes, durante todo o dia. Mas vêm alegres, vêm contentes, desejosos de chegar, desejosos de abraçar os seus amigos e irmãos na mesma fé, a quem não viram, talvez, desde o último Congresso.

Com a chegada dos missionários as reuniões começam.

E, assim, lá fomos nós de abalada até à aldeia de Etunda-Cumbira, onde se ia realizar o primeiro dos três Congressos do nosso Campo Missionário. Vieram também estar connosco durante estes dias os Senhores Pastores Ernesto Ferreira e Dinis Capiñala. Estes nossos Pastores que tão preciosa e apreciada ajuda nos deram, são bem conhecidos de todos, não necessitando, por isso, de mais apresentação. Mas não quero deixar passar a oportunidade para, em nome dos nossos irmãos deste Campo Missionário, agradecer-lhes as inspiradas Mensagens que ao Senhor

aprove enviar-nos através das suas pregações sempre escutadas com interesse e devoção.

Sobre os Congressos em si, pouco mais há para dizer. Graças a Deus tudo correu em ordem e em paz.

Na Etunda assistiram ao culto de Sábado mil e doze pessoas. Tivemos a alegria de ver sessenta e cinco destas almas virem à frente, respondendo ao apelo, mostrando assim que querem seguir a Jesus para o resto da sua vida. Para fecharmos este Congresso tivemos uma cerimónia baptismal, onde vinte e oito almas, decidindo morrer para o mundo, quizeram ressuscitar para Cristo.

Dali partimos para Vila Nova de Seles onde se realizaria o segundo Congresso deste Campo. Pensávamos chegar adiantados, pois, o início deste Congresso estava marcado para segunda-feira à noite. No domingo, porém, já todos os nossos irmãos estavam presentes, ansiosos por escutarem as pregações da Palavra de Deus.

Embora o número de assistentes tenha sido inferior ao do Congresso de Etunda, havia duzentos e cinquenta e sete almas, nem por isso deixavam de primar pelo zelo e fervor com que escutaram as Mensagens Bíblicas.

Podemos dizer que, graças a Deus, temos nesta região do Seles, predominantemente católica, um bom número de crentes fieis e zelosos das Verdades da Sagrada Escritura. Vinte e sete almas se baptizaram e muitas mais se baptizariam se tivéssemos obreiros para as instruírem e prepararem para o baptismo e guiá-las nos ensinamentos bíblicos. Houve um grupo de sete pessoas que se baptizaram, vindos da Igreja Pentecostal, e que pouco contacto tiveram com obreiros adventistas. Elas por si mesmas é que estudaram e se prepararam para o baptismo. Esperamos dar a todos os leitores do Boletim Adventista um relato mais circunstanciado da maneira como estas almas e outras mais que se estão a preparar para entrarem na Igreja Adventista, conheceram a Mensagem do Advento.

Do Seles seguimos para a Missão, onde se realizou o terceiro e último Congresso. Trezentas e doze pessoas estiveram connosco durante estas reuniões. Nós que pensávamos que poucos crentes haveria nos arredores da Missão, ficámos surpreendidos com este número. Aqui se baptizaram dezasseis pessoas e mais 26 outras responderam ao apelo feito no culto de sábado para seguirem ao Senhor e se prepararem para também elas um dia serem baptizadas.

No final destes Congressos e ao lançarmos um olhar retrospectivo sobre o trabalho que foi feito desde os Congressos do ano passado até aos deste ano, podemos dizer como o Profeta Samuel: «Até aqui nos ajudou o Senhor». I Samuel 7:12

Orai, prezados leitores, pelo Trabalho do Campo Missionário da Namba, pois o Senhor ainda ali tem muitas outras almas que quer ver entrar na sua Igreja.

António Valente

Benguela

Embora com grande atraso, é com prazer que apresentamos aos leitores do Boletim a notícia de que no dia 17 de Fevereiro se consorciaram na Igreja de Benguela os prezados Irmãos Maria Leonilda Santos Duarte e Francisco António Sabino.

A convite do pastor da nossa Igreja, foi celebrante o Pastor Manuel Lourinho, que se encontrava de passagem por esta cidade. Após a cerimónia nupcial, a que assistiu numeroso público, foi servido na residência dos tios do noivo um copo de água que teve igualmente grande concorrência.

Aos simpáticos noivos, que são membros da nossa Igreja de Nova Lisboa e que foram passar a lua de mel ao Canguengo, onde residem seus padrinhos, desejamos as maiores bênçãos celestiais e que o seu lar seja sempre honrado com a presença do Senhor.

António C. Lopes

Aguardando a Ressurreição

Venho, através destas linhas, cumprir o doloroso dever de anunciar a todos os irmãos e leitores das colunas deste Boletim que no dia 29 de Julho adormeceu no Senhor a Irmã Helena Depeta Paulo, membro da Igreja do Lele, Caconda.

Era membro fiel da Igreja Adventista há 39 anos. Deixou seis filhas, todas casadas com obreiros, e um filho também obreiro — o Ir. Maurício Paulo. Era irmã do Pastor Dinis Capinha.

No funeral, que teve a assistência de grande multidão, tanto de crentes como de gentios, o Ir. Pastor Maurício Nunes usou as palavras que se encontram em I Cor. 15:13 e I Tess. 4:16, 17. De acordo com essas palavras, esperamos, ao soar da última trombeta, encontrarmos com a nossa prezada Irmã Helena.

Endereçamos à família os nossos mais sentidos pêsames e lembramos a bem-aventurada esperança da ressurreição.

«Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam.» Apoc. 14:13.

João Valério

Não há limite para a utilidade daquele que, pondo de lado o próprio eu, dá lugar à operação do Espírito Santo no seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. — *Testemunhos para a Igreja*, vol. VIII, pág. 19.